

O Arquivo Nacional da Torre do Tombo

(Futuras Instalações)

ZACARIAS R. DIAS *

O Arquivo Nacional da Torre do Tombo terá a partir do final do segundo trimestre de 1990 instalações próprias e condignas com a documentação que encerra, a qual reflecte a História do Povo Português durante o caminhar de 800 anos.

DA CONSTRUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ESPAÇOS

Um edifício em que predominam as soluções arquitectónicas modernas, enquadra-se o mais possível no ambiente que o rodeia (cidade universitária), transmitindo alegoricamente a sua designação histórica.

Por condicionalismos da estrutura geológica em que se encontra implantado, e outros, optou-se por uma construção em que as principais áreas de tratamento e conservação dos documentos se encontram à superfície e nos andares superiores. Pretendeu-se uma construção que sob o ponto de vista funcional permitisse uma fácil, segura e eficiente circulação de pessoas (técnicos e utilizadores) e documentos.

O edifício está construído sobre uma estrutura de betão antissísmica com lajes entre pisos de 60 cm de espessura. As paredes exteriores são feitas em painéis de betão pré-moldados, com alvenaria de tijolo no interior. A casa forte principal possui paredes e tecto com lajes de betão de 80 cm de espessura.

Composto por oito andares, o edifício ocupa uma superfície de construção de 60 400 m², com uma área coberta de 54 900 m².

Na sub-cave (piso-1, 8000 m²) sediam-se os serviços técnicos de manutenção: central de aquecimento, ventilação de ar condicionado; bastidores de auditório (palco e salas de apoio).

Na cave (piso 0, 6500 m²) encontra-se o auditório (com cerca de 370 lugares), serviços de apoio (bar, sanitários, cabinas de tradução simultânea,

cabina de projecção) e sala de conferências. Também aqui se localiza a casa forte principal com características especiais de construção.

Situam-se igualmente na cave as várias oficinas de reparação e armazéns de apoio a todos os serviços.

No lado Sul do *Rés-do-chão* (piso 1, 7000 m²) situa-se a entrada principal, o átrio e a sala de exposições.

No lado Norte estão implantados os serviços administrativos; gabinetes da direcção; salas de reuniões; sala de apoio a congressos; sala de computadores (para tratamento da documentação); serviços técnicos (microfilmagem, fotografia, reprografia, restauro e encadernação); área de tratamento primário da documentação (cais de descarga, sala de acesso, sala de recepção e limpeza, pré-arquivagem e duas salas de apoio).

O 1.º andar (piso 2, 6000 m²) é essencialmente dedicado ao tratamento técnico documental e à sua comunicação ao público. Neste andar situam-se as três salas de leitura. Uma delas com capacidade para 100 lugares e outra para 50 serão destinadas à leitura de documentos em suporte tradicional (papel ou pergaminho). A outra com capacidade para 42 pessoas foi especialmente concebida para leitura de documentos em microfilme.

Está prevista a possibilidade de em todas ou em algumas delas a utilização de terminais de computadores quer para pesquisa quer para recolha de dados pelos investigadores.

Existem igualmente os serviços de apoio à sala de leitura (duas casas fortes para os documentos requisitados, sala de catálogos), bem como os gabinetes dos técnicos BAD que se dedicam ao tratamento da documentação.

Nos 2.º, 3.º, 4.º e 5.º andares (pisos 3 a 6, de 6700 m² cada) localizam-se os depósitos da documentação, ocupando cerca de 60% da área total do edifício e, com uma capacidade total para cerca de 130 km de prateleiras. Cada um destes pisos dispõe de um gabinete para o funcionário responsável pelos depósitos. O acesso é feito por elevador ou por uma escada central. 6 escadas de emergência asseguram a evacuação em situações de risco.

Na cobertura (piso 7, área de 600 m²) situam-se a casa das máquinas de elevadores e a casa da caldeira do sistema de ar condicionado.

OS CIRCUITOS DOCUMENTAIS E HUMANOS

O acesso dos leitores, funcionários e documentos faz-se de forma diferenciada pelo sul, nascente e norte respectivamente. Assim sendo, garante-se uma independência das diferentes zonas de tratamento arquivístico, funcionamento administrativo e de atendimento público.

A entrada da documentação, como se disse, é feita pela zona norte, numa área de descarga coberta, sendo conduzida imediatamente para a secção de expurgo e, daqui para uma sala de pré-arquivagem ou para os depósitos.

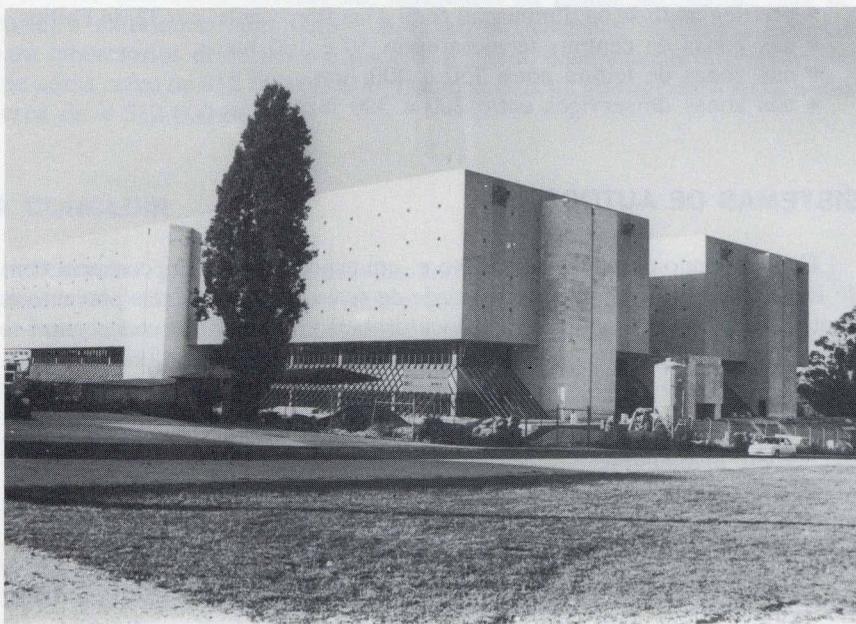
Toda esta zona é completamente isolada, sendo o seu acesso limitado apenas aos funcionários.

O movimento dos documentos em trânsito será feito, na horizontal por carros (manuais ou eléctricos) e, na vertical (dos depósitos para as salas de

leitura) através de «paternoster» ou monta-livros, que para o efeito serão colocados no centro do edifício, equidistantes dos vários depósitos.

As requisições das espécies documentais far-se-ão através de computadores a partir da zona de controlo dos leitores. Esta solução poderá fornecer ao leitor vários serviços que vão desde a pesquisa documental à requisição dos documentos, de fotocópias, reservas de leitura, ou outros.

Pretendeu-se, sempre que possível, reduzir ao mínimo o espaço a percorrer pelos documentos, quer eles tenham que ir para a sala de leitura ou para o serviço de reprografia.



CONDIÇÕES AMBIENTAIS INTERIORES

O ambiente no edifício será programado segundo as necessidades das áreas em questão e a finalidade a que se destinam, bem como as condições ambientais exteriores e sazonais. Para tal utilizar-se-á um complexo sistema de climatização integral, do qual salientamos:

- tratamento e produção de água refrigerada (para arrefecimento e desumidificação) e água aquecida (para aquecimento do ar);
- tratamento independente do ar das fachadas de nascente e poente, devido às diferentes amplitudes térmicas diárias e sazonais;
- insuflação do ar tratado, nos depósitos, feito pela periferia destes e sua extracção através de extractores ao longo de dois corredores interiores;
- criação de ambiente térmico variável entre 18 e 21 graus centígrados e uma humidade relativa entre 50 e 55/100.

FONTES DE ENERGIA

Todo este complexo, bem como o sofisticado conjunto de iluminação e maquinaria serão alimentadas através de energia eléctrica distribuída a partir de um posto transformador que alimenta todo o edifício.

A utilização de quadros parciais de iluminação e força motriz, bem como a existência de um alternador permitirão soluções alternativas em casos de falhas de corrente.

Os níveis de iluminação serão variáveis em função das zonas:

- privilegiando-se na iluminação geral a luz fluorescente, cor 32/34 Philips;
- nas zonas de centrais técnicas entre 50 e 100 lux;
- nas zonas de leitura entre 150 e 200 lux;
- nas zonas de serviços entre 200 e 300 lux; .

SISTEMAS DE AUTODEFESA

Considerando que todo o Arquivo e, em especial o ANTT, conserva bens de incalculável valor houve necessidade de se estudarem medidas preventivas contra incêndios e de segurança da documentação. Desta forma conceberam-se as seguintes soluções:

- predomínio de materiais pouco inflamáveis;
- disposição em pontos estratégicos de colunas húmidas equipadas com as respectivas mangueiras;
- aplicação de sistemas automáticos de detecção e extinção de incêndios com água (sprinklers) e/ou com gás inerte (halon);
- distribuição de extintores portáteis por vários locais;
- possibilidade de uso de dispositivos manuais de alarme ligados à central de vigilância;
- ligação da central de alarme aos bombeiros.

É nos depósitos que devemos colar a nossa atenção, principalmente em questões de prevenção, defesa e combate contra as catástrofes naturais ou humanas. Pensamos que, pelo seu carácter único e histórico, a documentação do Arquivo deve ser conservada nas melhores condições para que possa responder às necessidades da investigação actual e futura.

Neste sentido criaram-se condições especiais de detecção e de protecção:

- os vários compartimentos são separados por paredes resistentes ao fogo;
- as portas, à prova de fogo, fecham automaticamente em caso de incêndio;
- existência de escadas de emergência, nos quatro topos (com abertura pelo interior);
- existência de grande número de detectores de incêndio devidamente localizados;
- existência de extintores com pó seco e gás inerte.

DOS CUSTOS FINANCEIROS

Como em qualquer obra de envergadura e de longa duração, os cálculos financeiros previstos à partida foram ultrapassados. Se considerarmos que a fase inicial do projecto tem mais de dez anos facilmente se compreende a necessidade de se fazerem algumas adaptações e actualizações aos primeiros estudos. O valor inicial da adjudicação do edifício foi de 2 230 000 000\$00, para um período de execução de quatro anos. Devido às alterações e revisões de preços o valor indicado subiu para 3 700 000 000\$00 (cerca de 77 000\$00 o m²). A este custo deverão ser acrescidos os gastos necessários para os arranjos exteriores; mobiliário e equipamento corrente; mobiliário especial para laboratórios de restauro e microfilmagem; equipamento informático, o que soma cerca de 812 000 000\$00. Daqui se conclui que os custos totais serão cerca de 4 512 000 000\$00.

A CONCLUIR

Pensamos que o novo edifício da Torre do Tombo responde às principais necessidades de conservação física e arquivística dos documentos.

Não podemos deixar de manifestar a nossa satisfação pela medida acertada (apenas tardia) de construir um edifício próprio e condigno com a documentação que vai guardar, defender e simultaneamente difundir a todos os que nela busquem a resposta aos seus projectos de investigação ou uma prova dos seus direitos.

Mas como não há «bela sem senão» seja-me permitido fazer três breves observações:

1. A localização do novo edifício do ANTT, na rota da aterragem dos aviões, num grau de grande aproximação à pista do aeroporto da Portela poderá causar problemas de poluição sonora;

2. Um edifício com esta envergadura exigirá certamente elevados gastos de energia eléctrica e força motriz. A possibilidade de usar painéis solares (uma solução possível) seria uma forma, à partida, de tornar menos onerosa a manutenção do edifício;

3. Dadas as condições ambientais que rodeiam toda a construção parece-me que tornaria dispensável o uso sistemático do ar condicionado nas áreas administrativas, nas áreas de tratamento técnico e nas zonas de atendimento público. Afinal não somos conhecidos pelo ameno clima e maravilhoso sol português?

* Técnico sup. BAD do ANTT